CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CIDADE TIRADENTES
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

SÃO PAULO-2020

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CIDADE TIRADENTES
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

ISABELA SOUZA CASTRO

KATHELEN APARECIDA ALVES PEREIRA

RENATA CAROLINE SILVA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico de Administração da Etec de Cidade Tiradentes orientado pelo professor Willian Pereira de Oliveira como requisito parcial para obtenção de título de Técnico em Administração

SÃO PAULO-2020.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ISABELA SOUZA CASTRO
KATHELEN APARECIDA ALVES PEREIRA
RENATA CAROLINE SILVA DE OLIVEIRA

A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do Certificado de Técnico em Administração à Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes.

COMISSÃO JULGADORA

Prof.:
Instituição:

Prof.:
Instituição:

Prof.: Willian Pereira de Oliveira
Instituição: Etec de Cidade Tiradentes.
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora.

DEDICATÓRIA

Dedicamos e agradecemos às nossas vidas primeiramente a Deus, por até aqui tem nos carregado, e nos dado forças.

Dedicamos a amigos, familiares, por ter nos incentivado a correr atrás dos nossos sonhos.

Dedicamos aos professores, por serem pais e mães, e oferecer sustento de quem somos e nos tornamos hoje. E, por muita das vezes, serem escadas nos empurrando para chegar ao topo.

Nossos eternos agradecimento a vocês!

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos vão para nós mesmos, por muitas das vezes nos frustramos, e achar uma luz no final do túnel!

Por pensar em desistir de tudo em momentos de crises, mas saber que somos melhores que isso!

Por chegar cansado e cheio do trabalho e até mesmo de nossos familiares, e conseguir prosseguir!

Por saber que ao chegar no final e olhar para trás, ver que conseguimos vencer!

“Se você quer ser bem-sucedido precisa de dedicação total, buscar seu último limite e dar o melhor de si mesmo” –
Ayrton Senna

RESUMO

A mulher sempre foi uma figura polêmica dentro do mundo, a repercussão e as lutas das mesmas causaram um grande efeito no nosso século.

Quando falamos da revolução da mulher dentro do mercado de trabalho é um marco muito importante, pois sempre que citamos os direitos conquistados por elas, devemos aprender sobre o passado.

O que seria o início para a mulher? O início seria quando as mulheres eram vistas somente como reprodutoras, serviam apenas para fica em casa fazendo os afazeres domésticos e não tinham domínio sobre seu próprio corpo.

Um dos discursos mais ditos é que a mulher já conquistou todos os seus direitos e que se encontra hoje no mesmo patamar que os homens, será mesmo? Dizem até que já conquistaram suas lutas e que a luta agora é ter mais direitos que os homens.

ABSTRACT

Women have always been a controversial figure within the world, their repercussions and struggles have had a great effect on our century.

When we talk about the revolution of women in the labor market, it is a very important milestone, because whenever we mention the rights they have won, we must learn about the past.

What would be the beginning for the woman? The beginning would be when women were seen only as reproducers, they only served to stay at home doing housework and had no control over their own bodies.

One of the most talked about speeches is that women have already won all their rights and that they are today on the same level as men, is it? They even say that they have already won their struggles and that the fight now is to have more rights than men.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13
1.2 Problemática 15
1.3 Hipóteses 15
1.4 Objetivo geral 15
1.5 Objetivos Específicos. 16
1.6 Justificativa 17
1.7 Metodologia 18
2. O começo de uma história 19
2.2 Sair sozinha 19
2.3 Direito de trabalhar fora de casa e de desobedecer ao marido 19
2.4 Estudar e trabalhar 20
2.5 Direito de votar e ser votada 21
2.7 Violência do parceiro 22
3. A Luta 23
4. MULHERES QUE MUDARAM O MUNDO 25
5. Um passo para a igualdade de gênero no mundo profissional. 38
5.2 Ampliar a concepção de liderança 38
5.3 Valorizar as mulheres por seus atributos profissionais 38
5.4 Promover salários mais igualitários 38
5.5 Mudança na lei 39
5.6 Mudar a cultura dentro de casa 39
6. Conceito de discriminação 40
7. Propostas de redução da desigualdade e discriminação no mercado de trabalho 40
8. 13 De março, Dia Internacional Da Mulher 41
9. A queima de sutiã 42

10.1 Gráficos do questionário e conclusão.....43
11. A luta pelos direitos iguais nunca acabou. 50
12. Até onde vai a desigualdade salarial.....52
12.2 Lugares no mundo com a desigualdade social entre gêneros. 52
12.2.1 Iêmen 52
12.2.3 Afeganistão.....52
12.2.4 Niger.....52
12.2.5 Arábia Saudita.....52
12.2.6 Libéria.....53
12.2.7 República Central Africana.....53
12.2.8 Mali 53
12.2.9 Costa do Marfim 53
12.2.10 Índia 53
12.2.11 Sudão.....54
12.2.12 Egito 54
12.2.13 Paquistão 54
12.2.14 Iraque.....54
13. AS MULHERES QUE AINDA VIVEM NOS SÉCULOS PASSADOS .55
13.2 ISLÃ.....55
13.3 Contratos 56
13.4 Vestimenta.....56
14. De que forma a eleição de Dilma Rousseff marcou a luta pela valorização da mulher no brasil? 57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....58
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 59
10. APÊNDICE.....61

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÃO

FIGURAS

Figura 1 - Marie Curie 25
Figura 2 - Kathrine Switzer 26
Figura 3 - Margaret Heafield 27
Figura 4 - Valentina Tereshkova 28
Figura 5 - Amélia Earhart 29
Figura 6 - Eliza Leonida Zamfirescu 30
Figura 7 - Sofia Ionescu-Ogrezeanu 31
Figura 8 - Nadia Comaneci 32
Figura 9 - *Maud Stevens Wagner* 33
Figura 10 - Bertha Von Suttner 34
Figura 11 - Nísia Floresta Augusta 35
Figura 12 - María Estela Martínez de Perón 36
Figura 13 - Maria da Penha 37
Figura 14 - Malala Yousafzai 55

GRAFICOS

Gráfico 1 - Qual seu sexo? 43
Gráfico 2 - Você está trabalhando atualmente? 44
Gráfico 3 - Você acha que quando uma mulher diz que tem filhos numa entrevista de emprego, as chances dela na vaga diminuiu? 45
Gráfico 4 - Você acha que ainda existe desigualdade de gênero no mercado de trabalho? 46
Gráfico 5 - Há diferença salarial entre homem e mulher que ocupam o mesmo cargo? 46
Gráfico 6 - Na hora de promover ou contratar um homem ou uma mulher, são avaliadas as competências de cada um de forma igualitária? 47
Gráfico 7 - Decide-se quem irá ficar com vaga baseado no estado civil, licença maternidade, filhos pequenos e entre outros? 48

Gráfico 8 - Você acha que o estado civil da mulher influencia no mercado de trabalho?.....48
Gráfico 9 - Você acha que uma “licença-paternidade” com os mesmos 120 dias da mulher poderia deixar as coisas mais igualitárias?.....49
Gráfico 10 - Você acha que o número de mulheres que ocupam cargos de nível superior e chefia nas empresas supera o de homens? 49
Gráfico 11- Você acha que a taxa de natalidade abaixou por conta de que a mulher ter que consolidar sua vida profissional com a pessoal?.....50

LISTA DE ABREVIATURAS

ETEC	Escolas Técnicas Estaduais
NASA	Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (National Aeronautics and Space Administration, em inglês)
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
OIT	Organização Internacional do Trabalho
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ABNT	“Associação Brasileira de Normas Técnicas

1. INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos a mulher iniciou sua inserção no mercado de trabalho e atualmente, de forma mais significativa, ocupam cargos que antes pertenciam apenas aos homens. A mulher que antes era apenas dona de casa, hoje se torna uma profissional, com uma rotina exaustiva que as divide em cuidar da casa, trabalhar fora, educar os filhos e qualificar-se. Diante destas mudanças ocorridas na vida das mulheres, com o propósito identificar barreiras encontradas pelas mulheres na sua inserção no mercado de trabalho e sua visão nas questões relacionadas com o meio profissional. Este tema torna-se relevante, pois a mulher no século passado era vista como alguém frágil e incapaz de assumir cargos ou posições melhores na sociedade.

Após o início do século XX pós Guerra, às mulheres viram-se obrigadas a serem as provedoras de sustento para suas famílias. No entanto, o trabalho feminino era muito desvalorizado perante a sociedade da época e com essa desvalorização a inserção das mulheres no mercado de trabalho foi acompanhada por grande discriminação e desigualdade de gênero. Após três décadas de observação de um constante crescimento das taxas de participação da mulher no meio profissional, ainda existem sérios obstáculos, para que as mesmas possam permanecer no mercado de trabalho e trabalharem em igualdade em relação aos homens. As mulheres representam 42% da População Economicamente Ativa do Brasil, hoje as mesmas são mais escolarizada que os homens e sua taxa de participação é de 50,3%, mas a taxa de desemprego feminina são superiores que a dos homens, da mesma maneira com relação a presença das mulheres nos segmentos precários e informais do mundo profissional.

As mulheres que ingressaram no mercado de trabalho são principalmente as representantes das camadas médias e escolarizadas da população. Fatores como o de mudança no comportamento das mulheres em relação ao mercado de trabalho, os fatores culturais, demográficos e econômicos contribuíram para esta inserção. O comportamento da permanência no trabalho das mulheres e homens no Brasil, no período de 1985 a 1990, um dos fatores de maior importância foi o índice de crescimento das taxas de atividades femininas, enquanto a taxa masculina permanecia estável. As mulheres representaram, assim, um papel mais expressivo do

que os homens. Também, o contexto familiar e suas características são de grande importância na decisão de um indivíduo em relação à oferta de trabalho. Em relação aos determinantes da decisão da mulher de entrar para o mercado de trabalho ressalta-se a diminuição da jornada de trabalhos domésticos que tem efeito positivo em relação à oferta de trabalho feminino. As mulheres mais propensas a trabalhar são aquelas que possuem maiores níveis de escolaridade, menor número de filhos e o quanto menor o salário de seu cônjuge.

1.2 Problemática

A história da mulher, no Brasil, está sendo escrita com base, fundamentalmente, em dois quesitos: a queda da taxa de fecundidade e o aumento no nível de instrução da população feminina. Estes fatores vêm acompanhando a crescente inserção da mulher no mercado e a elevação de sua renda. Para consolidar sua posição no mercado, a mulher tem deixado, cada vez mais, projetos pessoais como a maternidade. A redução no número de filhos é um dos fatores que tem contribuído para facilitar a presença da mão-de-obra feminina. É justo ter que escolher entre filhos e a carreira?

1.3 Hipóteses

I. As lutas das mulheres nunca acabaram, nascemos de uma cultura machista e leva muito tempo para modificar tais pensamentos, onde se uma mulher tiver filho a chances de conseguir um emprego reduzem mais de 50%.

II. Mesmo as mulheres que querem ter filhos, ainda sentem a necessidade de adiar a maternidade por receio de perder oportunidades enquanto tentam conciliar carreira e família.

III. Ainda existe muitos caminhos a percorrer, pois ainda o salário do homem é 20% a mais que o da mulher, ambos exercendo a mesma função.

1.4 Objetivo geral

Acabar com a desigualdade de gênero dentro do mercado de trabalho.

1.5 Objetivos Específicos.

1) Exercer os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal devem ser exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.
2) O direito de escolha entre filhos ou carreiras, assunto que deveria ser questionado baseado nas escolhas das mulheres se estão prontas ou não para ter um filho, não deveria ser baseado em perder oportunidade de emprego por ser mãe.
3) Informar sobre as mãos de obra mais qualificadas, porém mais baratas, sendo que existem leis que vão contra tal ato.
4) Existem mais mulheres em escolas, faculdades se especializando, mas a maior taxa de desemprego é feminina.

1.6 Justificativa

As mulheres mudaram sua percepção de seus próprios papéis como mães e como trabalhador e se juntaram ao trabalho assalariado em busca de avaliação social e independência econômica. No entanto, na sociedade como um todo, não houve uma transformação semelhante. Assim, o mercado de trabalho ainda está estruturado de acordo com o guia masculino do trabalho em tempo integral ao longo da vida adulta. A organização socioeconômica permanece sem alterações significativas durante essas décadas: dias úteis, feriados escolares, serviços públicos, etc., continuam a operar sob o pressuposto de que "há alguém em casa" que cuida de crianças, idosos, doentes, que é Isso se traduz em uma pressão contínua sobre o tempo das mulheres. Por sua vez, os homens como grupo humano não responderam à nova situação criada e o trabalho familiar e doméstico continua sendo assumido principalmente por mulheres.

O trabalho de baseia em mudar este cenário, é preciso promover uma mudança cultural na sociedade, que só é possível por meio da educação. “É preciso ir além das imagens sociais de ‘cuidadora’ e ‘provedor’, de ‘líder-herói’ ou ‘grande homem’. E também enfatizar o protagonismo de relação (mãe e pai) no desenvolvimento dos filhos. Se desde novos as crianças forem informas que uma sociedade em que a justiça não se faça apenas na preservação da igualdade, mas também no respeito e na oferta de oportunidades à diversidade. Nesse caminho evolutivo, a desigualdade diminui e a igualdade se fortalece, sem ignorar os aspectos distintos que há em cada ser humano”.

É preciso abrir mais espaço para o protagonismo dos homens na família. A criação de um filho requer paternidade factual: um pai também pode e deve levar o filho ao médico, participar da reunião da escola, e se há esse equilíbrio dinâmico na família, as empresas também vão lidar com o fato de que o homem precisa se ausentar, eventualmente, para vivenciar a paternidade; e isso deixa de ser uma questão feminina.

1.7 Metodologia

Segundo Strauss; Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

A metodologia é o caminho pelo qual o pesquisador escolhe trilhar para construir seu trabalho, podendo ser dividido em quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins: utilizou-se de 4 métodos, o método explorativo, explicativo, a descritiva e aplicada.

O método explorativo, transforma um tema inicialmente desconhecido por um tema que traz bastante interesse, sendo flexível e bastante aproveitado, no decorrer do trabalho. Na prática, utilizou-se esse método através de pesquisas em sites referentes a problemas que as mulheres encontram para entrar no mercado de trabalho.

Outro método abordado foi o explicativo, ele, tem como principal intuito de identificar os fatores que contribuem com o assunto, servindo para dar continuidade à pesquisa exploratória. Quanto a pratica, esse método contribui a pesquisa em relação ao problema e aos resultados da pesquisa, contestando o porquê há essa desigualdade gênero dentro do mercado de trabalho.

E a aplicada, este meio foi usado, pois após pesquisas, verificou-se a grande dificuldade de igualada de gênero dentro do mercado de trabalho, a partir disso me vi motivado a trabalhar para criar uma solução de acordo com esse problema.

Quanto aos meios: o projeto utilizou-se de 3 métodos, tele matizada, bibliográfica e estudo de caso.

Esse método foi utilizado com questionário realizado e divulgado para os alunos das Etec's na intenção de apurar opiniões desses discentes e pautar a real dificuldade dos mesmos.

A pesquisa tele matizada é meio eletrônico, que facilita o acesso à pesquisa, formulário ou análise de dados, para que seja feita de forma prática. Esse método contribuiu para realizar o questionário, que foi criado com 10 perguntas de alternativa, via Google Forms, abordando questões simples e objetiva, apenas para colaborar com o resultado desse projeto.

Também foi usado a pesquisa bibliográfica, que é realizada através de livros e artigos acadêmicos, com fontes de grandes autores.

2. O começo de uma história

Antes da mulher estar atrás de uma mesa de escritório ou sendo dona do seu próprio negócio, houve uma luta, nada mais justo que citar tais lutas.

> *Segundo Uchôa (2016, p.19) "A discriminação não escolhe tempo nem lugar, existe desde a época mais remota de organização da sociedade e se manifesta no Brasil e em qualquer outro ponto do planeta, atingindo as mais diferentes espécies do biótipo humano, variando tão somente em grau e conotação."*

2.2 Sair sozinha

Antigamente era assim: a mulher só deixava a casa dos pais para casar e, nesse meio tempo, se fosse a algum lugar, a passeio ou trabalho, era melhor que tivesse um homem a seu lado para primar pela sua reputação. Mulher desacompanhada não era vista com bons olhos.

2.3 Direito de trabalhar fora de casa e de desobedecer ao marido

Somente em 1962, com o Estatuto da Mulher Casada, a mulher casada passou a não precisar da autorização do marido para fazer uma série de coisas, como

trabalhar fora de casa, receber herança e solicitar a guarda dos filhos em caso de desquite.

> *Do ponto de vista de Uchôa (2016, p. 22) "(...) No que pertine à Espanha, cujo modelo normativo serve de referência para o presente estudo, da queda do regime fascista, na década de 1970, até o presente, houve uma escalada favorável à tutela feminina não apenas no combate à violência de gênero, fenômeno de indelével gravidade, que costuma atrair maior foco de atenção, mas às discriminações em geral praticadas contra a mulher, inclusive em relação às injustas e desfavoráveis consequências no mercado trabalhista."*

2.4 Estudar e trabalhar

O direito ao estudo faz parte da vida das mulheres há mais de 100 anos, mas faz muito menos tempo que elas passaram a frequentar, em peso, as faculdades. Há ainda uma divisão de cursos: homens tendem a fazer mais graduações de ciências exatas, como engenharia e computação, e as mulheres costumam ingressar em faculdades da área de saúde ou humanas.

> *Segundo os dados do IBGE, (2015, Notícias (2) "Por isso, numa análise em que compara as realidades das brasileiras em 2000 e 2010, e que reconhece os avanços femininos obtidos na década inicial do século XXI, o IBGE não relutou em asseverar que "elas estudam mais, mas possuem formação nas áreas que auferem menores rendimentos. Estão mais presentes no mercado de trabalho, mas continuam ganhando menos e caminham mais lentamente rumo à formalização", de modo que se manifestam prementes as desigualdades de gênero na seara do trabalho (Apud Uchôa, 2016, p. 21).*

Mas a principal diferença ainda está no mercado de trabalho, que paga maiores salários e dá mais cargos de chefia aos homens. No ano de 2011, as mulheres recebiam, em média, o equivalente a 72% do salário do homem.

> *"Quando observamos o percurso realizado pelas mulheres na conquista de seus direitos mais elementares, como o de ser*

> *alfabetizada, poder frequentar escolas, ou simplesmente ser considerada dotada de inteligência, verificamos o quanto esse trajeto foi penoso". (Duarte, Constância Lima. 2010. pág. 11)*

2.5 Direito de votar e ser votada

Foi o decreto 21.076, de 1932, que deu à mulher brasileira o direito de votar e ser votada. O país seguiu a decisão de outras nações, como Inglaterra, que estendeu às mulheres o direito de escolher seus representantes públicos em 1918, e Estados Unidos, que fez o mesmo em 1920.

No entanto, esse marco inicial restringia o direito ao voto às mulheres casadas (com autorização do marido) e às viúvas com renda própria. Apenas em 1946 essas limitações deixaram de existir.

> *Simone de Beauvoir (2009, p. 122) conclui seu raciocínio: "É essa ambivalência do Outro, da Mulher, que irá refletir-se na sua história; permanecerá até os nossos dias submetida à vontade dos homens. Mas essa vontade é ambígua: através de uma anexação total, a mulher seria rebaixada ao nível de uma coisa; ora, o homem pretende revestir de sua própria dignidade o que conquista e possui; o Outro conserva, a seus olhos, um pouco de sua magia primitiva; como fazer da esposa ao mesmo tempo uma serva e uma companheira, eis um dos problemas que procurará resolver; sua atitude evoluirá através dos séculos, o que acarretará também uma evolução no destino feminino." (Apud Uchôa 2016, p. 28).*

Essa conquista foi resultado do esforço, da organização e da militância das sufragistas, mulheres que lutaram mundialmente pelo sufrágio feminino: a extensão do direito de votar e ser votado às mulheres. Aqui no Brasil, o movimento também teve suas representantes, entre elas, Nísia Floresta, pioneira do feminismo no país.

2.6 Direito reprodutivo e sobre o próprio corpo

Segundo o Programa de Ação do Cairo, Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento das Nações Unidas, os direitos reprodutivos "são aqueles que se ancoram no reconhecimento do direito básico de todo casal e de todo indivíduo de decidir livre e responsavelmente sobre o número, o espaçamento e a oportunidade de ter filhos e de ter a informação e os meios de assim o fazer, e o direito de gozar do mais elevado padrão de saúde sexual e reprodutiva. Inclui também seu direito de tomar decisões sobre a reprodução livre de discriminação, coerção ou violência, conforme expresso em documentos sobre direitos humanos".

Essa determinação data de 1994, ano posterior ao advento da pílula anticoncepcional, da camisinha e outros métodos contraceptivos que foram influenciados e influenciaram a liberdade sexual. Tudo isso retirou a mulher da passividade em relação a seu próprio corpo e a concepção e a colocou como agente principal, que decide quando, de quem e se engravidará.

> *Segundo Uchôa (2016, p. 26) "Não obstante, isso não representou para a mulher o domínio do mundo porque, se a fecundidade era uma dádiva considerada mística, por outro lado, também era o grilhão que subjugava a mulher ao recolhimento doméstico e às tarefas familiares que incluíam, naquele tempo, o cultivo de subsistência."*

No entanto, essa ainda não é a realidade para muitas brasileiras que não recebem as informações, suas por direito, a respeito de planejamento familiar e contracepção. É preciso considerar, ainda, a proibição do aborto, que vai contra os direitos reprodutivos e coloca em risco a saúde de milhares de mulheres que se arriscam em clínicas clandestinas.

2.7 Violência do parceiro

A Lei Maria da Penha, do ano de 2006, transformou a maneira como a mulher que sofre violência doméstica é tratada pela Justiça. Se antes não existia um tratamento específico para esse tipo de crime, a lei a definiu, disse quais são suas formas (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral), criou juizados especiais e eliminou penas mais brandas.

> *Segundo Uchôa (2016, p. 27) "Logo o homem descobriria que melhor que contar com a colaboração da mulher na agricultura seria contar com o trabalho escravo. A escravidão era produtivamente superior devido à utilização da força física de um semelhante masculino, e era também útil ao senhor, porque auxiliava na garantia do controle de sua linhagem, já que a mulher era mantida reclusa aos limites do lar, sob sua guarda."*

3. A Luta

Existem mulheres que não tem noção do movimento que existiu para hoje ela tenha o poder de votar, estudar, trabalhar, ser bem vista sendo mãe solteira, se vestir como bem entender e até mesmo se divorciar!

> *"(...) na segunda metade do século XIX não havia mais dúvidas quanto à necessidade de se educar e instruir a mulher, até para que ela pudesse desempenhar a contento esses encargos. Era preciso, apenas, torná-la consciente de suas responsabilidades e, sobretudo, plenamente realizada e esquecida de que poderia pretender um pouco mais." (Duarte, Constância Lima. 2010. pág. 23)*

Muitas mulheres entendem como "feminismo" que a mulher quer ser ou ter mais direitos que os homens, mas mal sabem elas que o feminismo busca a igualdade de gêneros!

> *Segundo os dados do IPEA, (2014, p.592) "A maior parte das mulheres sempre trabalhou. Suas trajetórias no mundo do trabalho não se iniciaram no pós-abolição, no pós-guerra ou nos anos 1970. Os primeiros dados oficiais de que se tem conhecimento apontam que, em 1872, elas representavam 45,5% da força de trabalho. Nesta época, de acordo com levantamento realizado por Brumer (1988) a partir do Censo Demográfico 1872, as mulheres estavam empregadas predominantemente na agropecuária (35%), nos serviços domésticos em lar alheio (33%) ou no serviço de costura por conta própria (20%). Após 1920, reduz-se drasticamente a participação econômica ativa (PEA) feminina1 [...] É importante lembrar que, neste contexto, grande parte da produção se*

> *desenvolve dentro dos limites domésticos". (Apud Andrade, (2016, p. 9)*

Algumas mulheres dizem mesmo até ser contra o feminismo! Mas o que seriam delas sem ele? É preciso entender a história para abrir o olho dessas mulheres.

> *Segundo Andrade, (2016, p. 9) "Os dados censitários demonstram a evolução da participação feminina no mercado de trabalho e a redução contínua da diferença entre homens e mulheres na PEA, no período entre 1950 e 2010. A participação masculina na PEA passou de 80,8% para 67,1%, ao passo que a participação feminina mais que triplicou, saltando de 13,6% para 49,9%."*

No mercado de trabalho a desigualdade de gêneros ainda é muito grande! É estranho saber que a maior população do Brasil é feminina, mas ambas só ocupam 44% das vagas no mercado, e 29% são o número de mulheres desempregadas.

> *"(...) E, como eram mal preparadas e só ensinavam no curso primário, recebiam remuneração inferior à dos seus colegas do sexo masculino, embora exercessem a mesma função." (Duarte, Constância Lima. 2010. pág. 24)*

Mesmo com todos esses obstáculos não impediu mulheres de fazer história, vamos acompanhar principais conquistas das mulheres no mercado de trabalho.

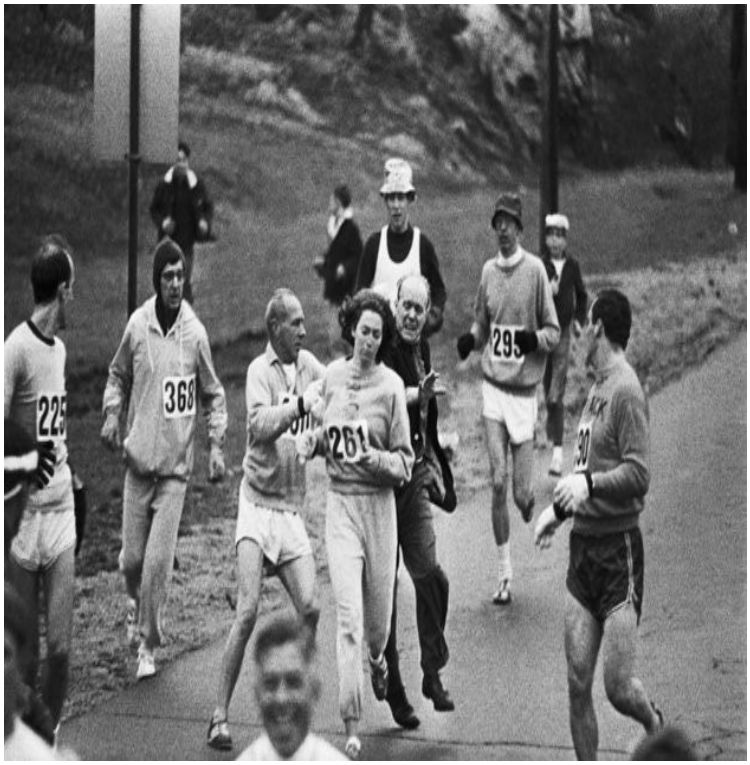
4. MULHERES QUE MUDARAM O MUNDO

Figura 1 - Marie Curie

Fonte: Img Ibxk (2015)

É impossível estudar química e física sem falar de Marie Curie, a polonesa que ficou famosa graças às suas pesquisas sobre radioatividade. Vale lembrar também que essa mulher conseguiu a proeza de ganhar o cobiçado Prêmio Nobel – duas vezes.

Figura 2 - Kathrine Switzer



Fonte: Hypeness (2015)

Ela foi a primeira mulher a participar da famosa Maratona de Boston, em 1967. Na imagem acima você pode ver o momento em que homens da organização do evento, quando viram que uma mulher estava participando, tentaram impedi-la de correr.

Figura 3 - Margaret Heafield

Fonte: Ibxk (2015)

Ela trabalhou como diretora de engenharia de software para a NASA. Basicamente, foi uma das responsáveis pelo Projeto Apollo, um dos mais importantes da agência espacial.

Figura 4 - Valentina Tereshkova

Fonte: Ibxk (2015)

Essa russa foi a primeira mulher a viajar para o espaço, em 1963, na missão Vostok VI.

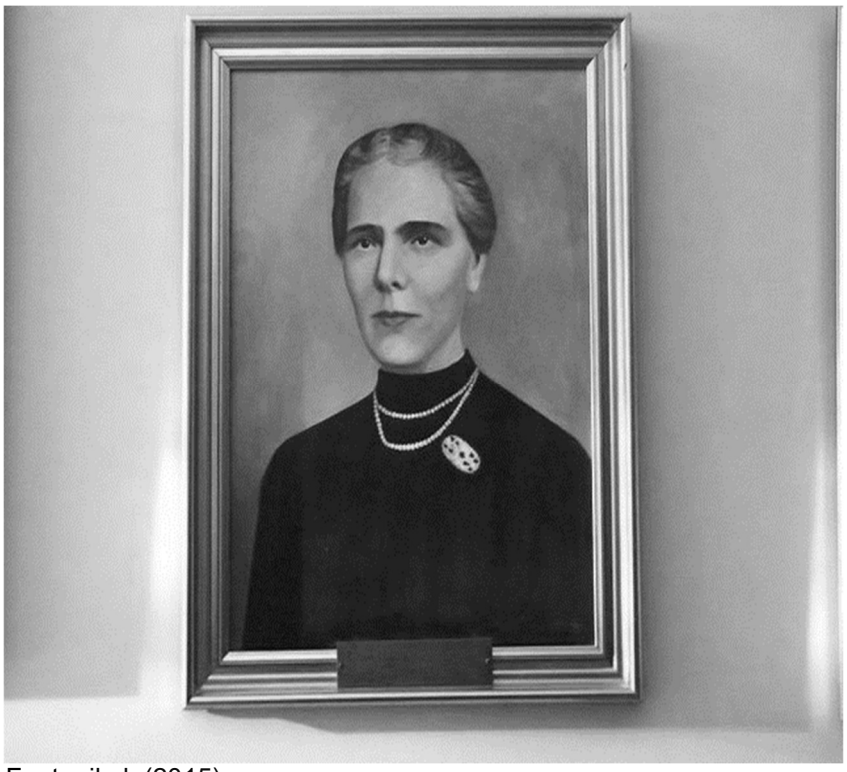
Figura 5 - Amélia Earhart

Fonte: Ibxk (2015)

Amélia foi a primeira mulher a fazer um voo solo sobre o oceano Atlântico, em 1928.

.

Figura 6 - Eliza Leonida Zamfirescu



Fonte: ibxk (2015)

Ela foi a primeira mulher engenheira da História.

.

Figura 7 - Sofia Ionescu-Ogrezeanu

Fonte: Ibxk (2015)

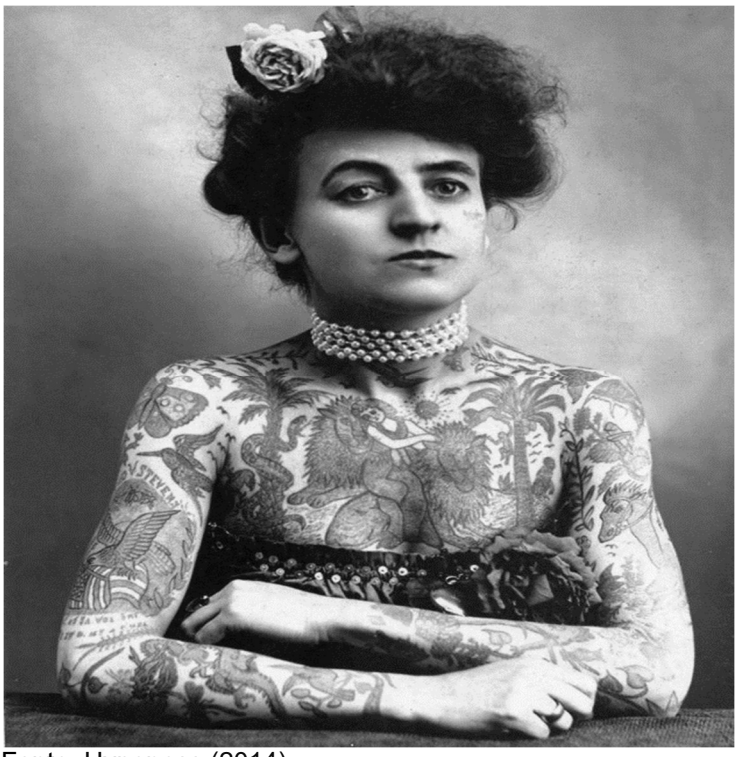
Essa mulher romena foi a primeira neurocientista e neurocirurgiã do mundo.

Figura 8 - Nadia Comaneci

Fonte: Ibxk (2015)

Essa atleta foi a primeira mulher a conseguir nota 10 em ginástica olímpica durante os Jogos Olímpicos e se tornou uma lenda do esporte, sendo que precisou lutar muito para conseguir mostrar seu talento.

Figura 9 - *Maud Stevens Wagner*



Fonte: Hypeness (2014)

Ela foi a primeira tatuadora de quem se tem registro nos EUA, em 1907.

Figura 10 - Bertha Von Suttner

Fonte: Ibxk (2015)

Ela foi a primeira mulher ativista a receber um Nobel da Paz.

Figura 11 - Nísia Floresta Augusta

Fonte: Ibxk (2015)

Nísia foi a primeira brasileira a lutar pela emancipação feminina. É considerada precursora do feminismo no país, sendo também reconhecida por seu empenho em alfabetizar meninas e mulheres. Nísia Floresta também foi uma das primeiras mulheres a publicar artigos em jornais brasileiros, além de ter sido a tradutora do manifesto feminista de Mary Wollstonecraft, “Direitos das Mulheres e Injustiças dos Homens”.

Figura 12 - María Estela Martínez de Perón

Fonte: Causa Operaria (2020)

Conhecida como Isabelita Perón (La Rioja, 4 de fevereiro de 1931), é uma ex-política argentina, ela serviu como a 39.º **Presidente** da Argentina de **1974** a 1976, sendo a **primeira mulher** a ocupar o cargo. Ela foi a terceira esposa do **presidente** Juan Domingo Perón

Figura 13 - Maria da Penha

Fonte: google user content (2017)

Vítima de violência doméstica, a cearense **Maria da Penha,** de 71 anos**,** tomou seu caso como inspiração e, em 2006, viu seu nome dar título à lei que condena severamente agressores.

5. Um passo para a igualdade de gênero no mundo profissional.

5.2 Ampliar a concepção de liderança

A visão de que os cargos de gestão combinam mais com características ditas masculinas, como rapidez de decisão, coragem, força e ambição, é histórica. E muitas mulheres, equivocadamente, acabam incorporando essas características, achando que é esse o caminho para chegar ao topo. Por isso, é preciso romper esse paradigma e valorizar os atributos ditos femininos, como sensibilidade, flexibilidade, intuição, capacidade de trabalhar em equipe e administrar a adversidade, que são fundamentais para gerir e liderar equipes e trazer bons resultados para a empresa, qualquer que seja o ramo de atividade.

5.3 Valorizar as mulheres por seus atributos profissionais

Ainda hoje existe o estigma de que mulheres em altos cargos chegaram à chefia por seu poder de sedução ou seus atributos físicos, quando o que deveria ser enaltecido é a qualificação do profissional, independentemente do gênero. “Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, as mulheres possuem nível de escolaridade superior ao dos homens, ocupam a maioria das vagas das universidades (55,1%) e são maioria também na conclusão do curso (58,8%). Quando o assunto é pós-graduação, representam 53,5% dos mestres do país. Ou seja, não falta qualificação”. O que falta é desconstruir o preconceito, o que só irá acontecer com o esforço das organizações para contratar os funcionários apenas com base na competência profissional.

5.4 Promover salários mais igualitários

De maneira geral, homens ganham mais do que mulheres que ocupam o mesmo cargo e exercem as mesmas funções. E um dos motivos é a ideia de que os homens são os provedores da casa. É verdade que eles ainda são maioria, mas o último Censo apontou que 39,8% dos domicílios brasileiros são chefiados por mulheres. Não é pouca coisa. Ainda assim, elas não se sentem confiantes para pedir aumento de salário. Para alcançar a igualdade salarial, todas as esferas da sociedade

devem fazer sua parte. O governo, implementando um maior número de creches e tornando lei a licença-maternidade compartilhada, o que permitiria às mulheres mais dedicação à sua vida profissional. As famílias, promovendo uma divisão de tarefas igualitária, o que daria às mulheres a possibilidade de manter suas carreiras. E as empresas, colocando em prática políticas organizacionais que contemplem as necessidades das mulheres, como sala de amamentação, creches conveniadas, entre outras.

5.5 Mudança na lei

Segundo uma pesquisa da Robert Half, empresa de recrutamento de São Paulo, feita com 1.775 companhias de 13 países, em 85% das empresas brasileiras, metade das mulheres deixa o emprego após o nascimento do filho. Ou seja, a maternidade ainda é uma das principais causas da saída da mulher do mercado de trabalho. E a lei brasileira contribui para esse cenário: legalmente, os pais têm direito a apenas cinco dias de licença-paternidade, enquanto as mães podem tirar até quatro meses de licença, o que já implica às mães a responsabilidade pela criação dos filhos. Algumas empresas, no entanto, estendem a licença-paternidade para 20 dias e a maternidade para seis meses. Ainda assim, a disparidade é grande. O ideal seria que a lei garantisse uma licença compartilhada, como acontece na Suécia, por exemplo. Lá, mães e pais podem dividir o tempo de licença, que é de 480 dias. Ambos são obrigados a tirar pelo menos 60 dias de folga, mas podem partilhar o restante como quiserem.

5.6 Mudar a cultura dentro de casa

Este talvez seja o ponto mais fácil de colocar em prática, porque só depende da boa vontade dos homens em compartilhar as tarefas com as mulheres. Um bom começo é parar de usar a palavra ajuda. Parece preciosismo, mas se o homem acha que “ajuda” sua esposa com as tarefas, está pressupondo que a obrigação é dela, quando a responsabilidade por cuidar da casa é de todos que moram nela. Homens, mulheres, idosos ou crianças devem fazer a sua parte para manter a casa limpa e organizada. Se todos colaborarem, não fica pesado para ninguém, e a mulher poderá se dedicar à carreira com mais tranquilidade.

6. Conceito de discriminação

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho: Discriminar no emprego e na ocupação é tratar as pessoas de forma diferente e menos favorável devido a certas características, como sexo, cor da pele, religião, ideias políticas ou origem social, independentemente dos requisitos de trabalho (OIT, 2003, p.11)

O Artigo 1° da Convenção sobre Discriminação no Emprego e Ocupação define a discriminação como (OIT, 2003):

Qualquer distinção, exclusão ou preferência feita com base na raça, cor, sexo, religião, opinião política, nacionalidade ou origem social, que tem como efeito anular ou prejudicar a igualdade de oportunidades e tratamento no emprego ou na ocupação (OIT, 2003, p.12.).

7. Propostas de redução da desigualdade e discriminação no mercado de trabalho

> *No contexto de problemas demográficos divergentes no mundo, há questões altamente relevantes como o desemprego dos jovens, a disparidade salarial entre homens e mulheres, a socialização, o emprego e o ambiente acessível para pessoas com deficiência. Em nossa opinião, esses grupos de pessoas serão um trabalho adicional necessário em condições de escassez de mão-de-obra nos países desenvolvidos, o que também resolverá problemas de desigualdade e discriminação no mercado de trabalho. Para resolver estes problemas, é necessário que o Brasil tome as seguintes medidas (RODRÍGUEZ, 2015)*

1) Aumentar o controle da aplicação da legislação na prevenção de qualquer tipo de discriminação no mercado de trabalho;
2) Equalização da idade de aposentadoria para homens e mulheres;
3) Expansão do uso de horas de trabalho fora do padrão e locais de trabalho não padronizados, regulamentação de tais práticas;

4) Incentivar os empregadores a manter a idade da reforma e contratar jovens e deficientes ativos;
5) Assistência ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas, bem como o empregado por conta própria;
6) Usar orientação profissional, programas de treinamento, treinamento avançado e reciclagem, especialmente para pessoas com alto risco de desemprego.
7) Observa-se então, as propostas para cada grupo de população em mais detalhes.

8. 13 De março, Dia Internacional Da Mulher

O dia 8 de março é, desde 1975, comemorado pelas Nações Unidas como Dia Internacional da Mulher.

Neste dia, do ano de 1857, as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve ocupando a fábrica, para reivindicarem a redução de um horário de mais de 16 horas por dia para 10 horas. Estas operárias, que recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica onde, entretanto, se declarara um incêndio, e cerca de 130 mulheres morreram queimadas.

Em 1903, profissionais liberais norte-americanas criaram a Women's Trade Union League. Esta associação tinha como principal objetivo ajudar todas as trabalhadoras a exigirem melhores condições de trabalho.

Em 1908, mais de 14 mil mulheres marcharam nas ruas de Nova Iorque: reivindicaram o mesmo que as operárias no ano de 1857, bem como o direito de voto. Caminhavam com o slogan "Pão e Rosas", em que o pão simbolizava a estabilidade econômica e as rosas uma melhor qualidade de vida.

Em 1910, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, foi decidido, em homenagem àquelas mulheres, comemorar o 8 de março como "Dia Internacional da Mulher".

9. A queima de sutiã

Mary Jacob, a primeira a patentear a invenção do sutiã como ele é hoje, não poderia imaginar que a peça fosse se tornar combustível de uma fogueira simbólica. Se em suas versões primitivas, que remontam a mais de dois mil anos, a função do sutiã era cobrir os seios, em 1968, eles foram usados para dar destaque às desigualdades de gênero.

Desde a Antiguidade, as mulheres ocidentais utilizavam de algum tipo de indumentária para sustentar os seios. Com o passar dos anos, as faixas com pouca forma foram dando espaço a peças mais sofisticadas como os espartilhos, que ganharam valor estético, foram cada vez mais associadas à sexualidade, e tornaram-se desconfortáveis.

O desconforto não vinha apenas do caimento das peças, mas da imposição de padrões de forma e beleza que ditavam como deveriam ser as mulheres, de acordo com o ponto de vista masculino. E foi da falta de identificação com esse modelo que nasceram os protestos como o da década de 1960.

Em setembro de 1968, diante do teatro em que era realizado o concurso de beleza Miss America, em Atlantic City, cerca de 400 mulheres se reuniram para atear fogo a produtos relacionados à beleza. Por impedimento da prefeitura, a fogueira não foi acesa, mas os símbolos opressores, como cílios postiços e revistas, foram descartados em uma pilha e a ideia dos sutiãs sendo queimados ganhou a imprensa.

A partir daí a discussão sobre igualdade de gênero, que já acontecia muito antes, ganhou um símbolo. Os sutiãs, saias e revistas femininas de 1968 foram enterrados pelas ativistas, mas em outros países, por onde se espalhou a notícia dos protestos, os sutiãs foram realmente queimados.

Os ecos desse momento histórico permanecem até os dias de hoje. No Dia Internacional da Mulher, em 2017, sutiãs foram queimados em Goiânia, aqui no Brasil. O movimento por igualdade entre mulheres e homens repete os passos que foram dados há 50 anos, e as mulheres marcham por representações mais reais e diversas no cinema, nas novelas e nos romances. Lutam por igualdade de salários, pelo fim da

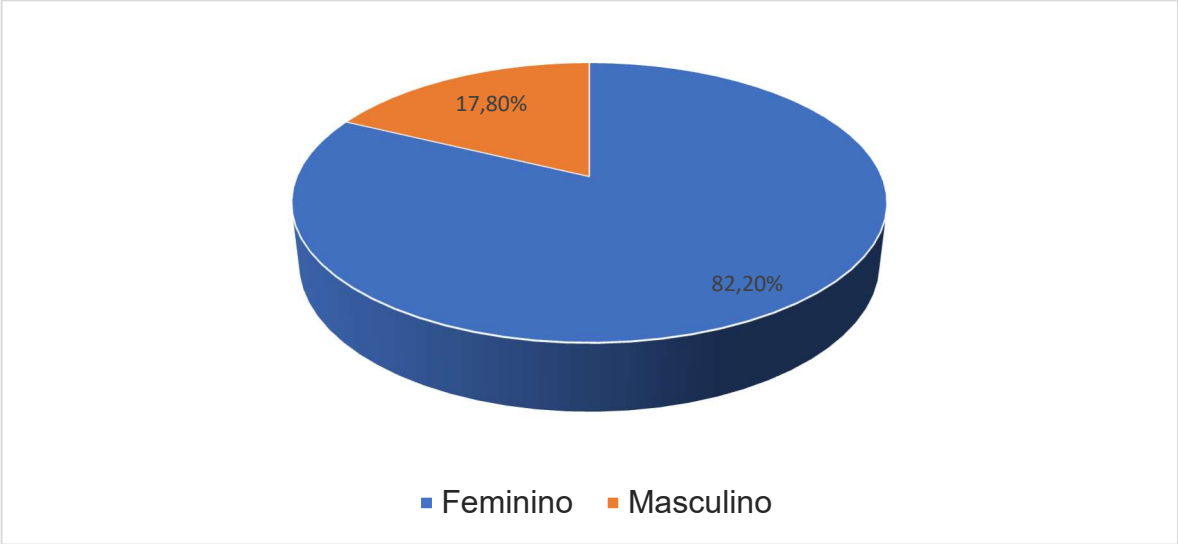
violência e dos assédios contra as mulheres, tanto em casa quanto nos locais de trabalho.

“O movimento feminista não era nada mais que um sindicato de mulheres. Tinha as mesmas reivindicações que os sindicatos na época: igualdade de direitos e liberdade de expressão”, afirmou a feminista Rose Marie Muraro, uma das precursoras do movimento no Brasil a uma publicação nacional.

Na história real, os sutiãs não foram queimados, mas a ideia de uma mulher plástica e passiva tornou-se cinzas naquele dia. O feminismo não nasceu como uma revolta contra os homens ou contra a beleza, mas como um clamor pela igualdade entre os gêneros.

10.1 Gráficos do questionário e conclusão

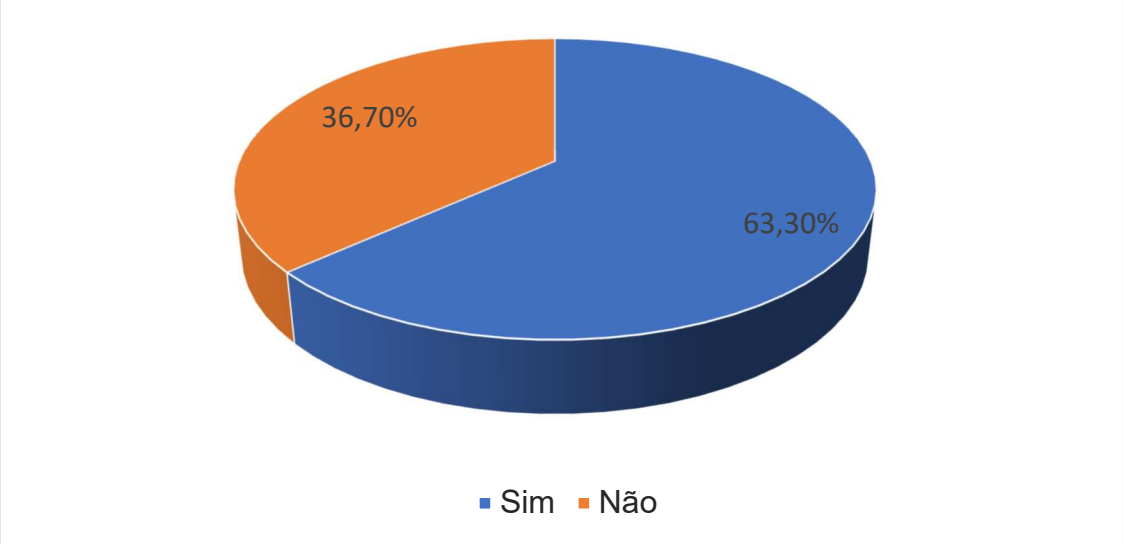
Gráfico 1 - Qual seu sexo?



Fonte: Do próprio autor (2020)

Com base no gráfico acima, concluímos que o maior número de pessoas que preencheu o questionário é do sexo feminino.

***Gráfico 2* - Você está trabalhando atualmente?**



Fonte: Do próprio autor (2020)

Com base nas respostas preenchidas 100 pessoas preencheram esse relatório sendo 82 mulheres e 18 homens.

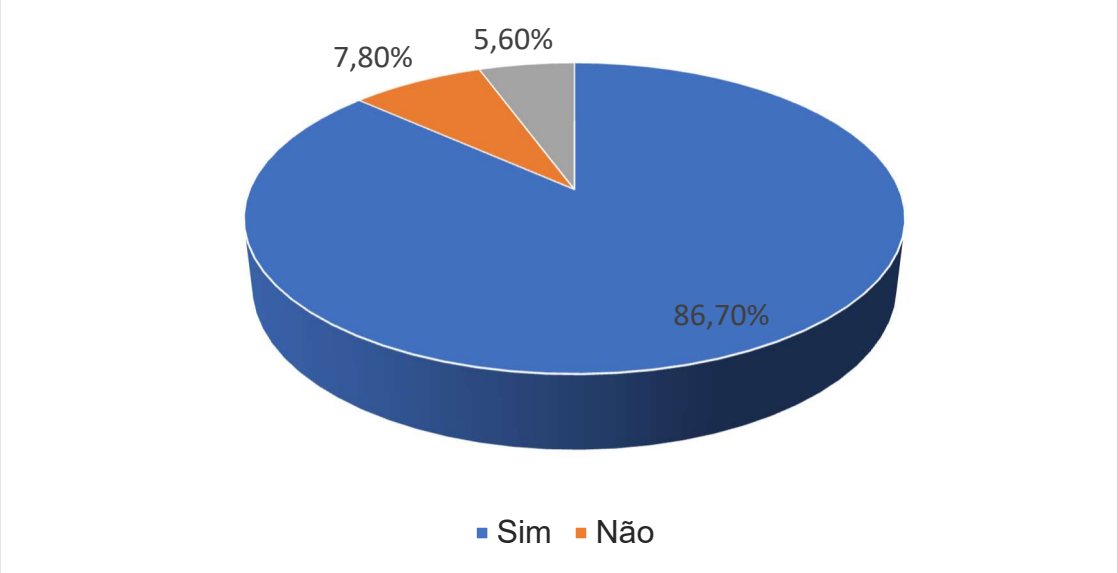
De 82 mulheres, 40 possuem emprego.

De 18 homens, 10 possuem emprego.

Consideramos que, mesmo que o número de mulheres empregadas seja maior, o número de mulheres que responderam o teste é o dobro do que o número de homens, são 42 mulheres desempregadas e apenas 8 homens desempregados. Concluo que a população brasileira a maior parte é feminina e a maior parte tem uma porcentagem menor no número de desemprego.

Comprovando a hipótese que mesmo que a maior população seja feminina, o número de desemprego ainda é maior entre as mulheres.

Gráfico 3 - Você acha que quando uma mulher diz que tem filhos numa entrevista de emprego, as chances dela na vaga diminuiu?

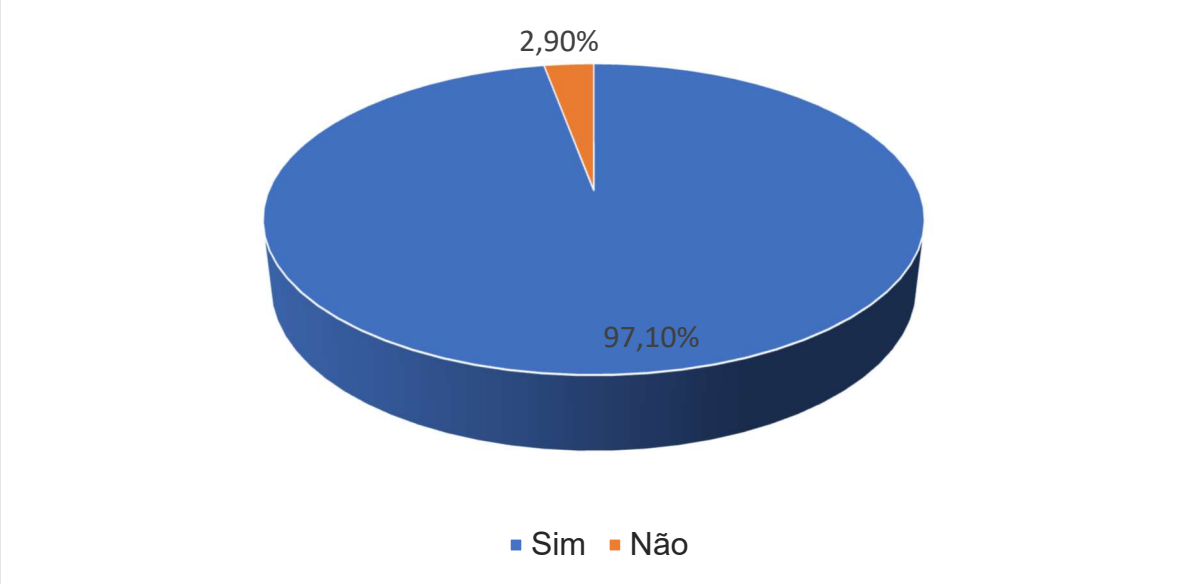


Fonte: Do próprio autor (2020)

Com base nas respostas preenchidas no gráfico é notável que a maior parte dos entrevistados ainda veem que quando uma mulher tem um filho, as chances dela abaixam.

Com base nas nossas hipóteses e problemática, comprovamos com o gráfico que as mulheres precisam escolher entre a maternidade e a vida profissional.

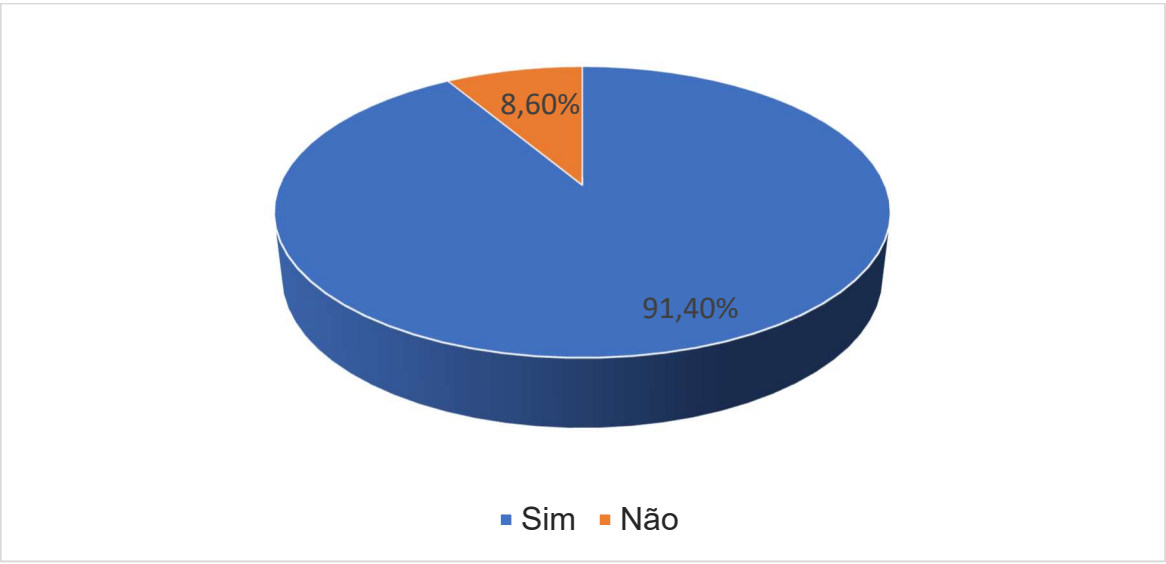
Gráfico 4 - Você acha que ainda existe desigualdade de gênero no mercado de trabalho?



Fonte: Do próprio autor (2020)

Considero que o nosso tema se baseou em uma opinião unânime, a maioria dos entrevistados concordam que a desigualdade social ainda existe, que comprova a hipótese 1, por mais que houve uma grande evolução, ainda existe diferença.

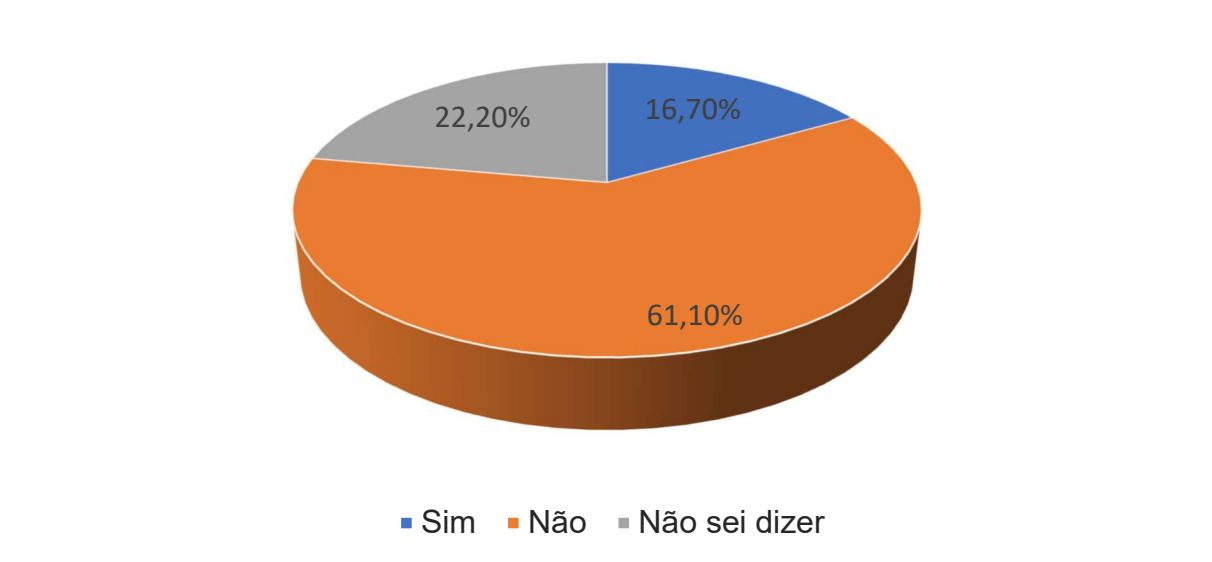
Gráfico 5 - Há diferença salarial entre homem e mulher que ocupam o mesmo cargo?



Fonte: Do próprio autor (2020)

Um problema que achamos que em pleno século XXI, não existiria, percebemos que existe e depois desse questionário e suas respostas, é um problema mais visível do que esperávamos, comprovando a nossa hipótese 3, onde o salario do homem ainda é 20% a mais que o da mulher.

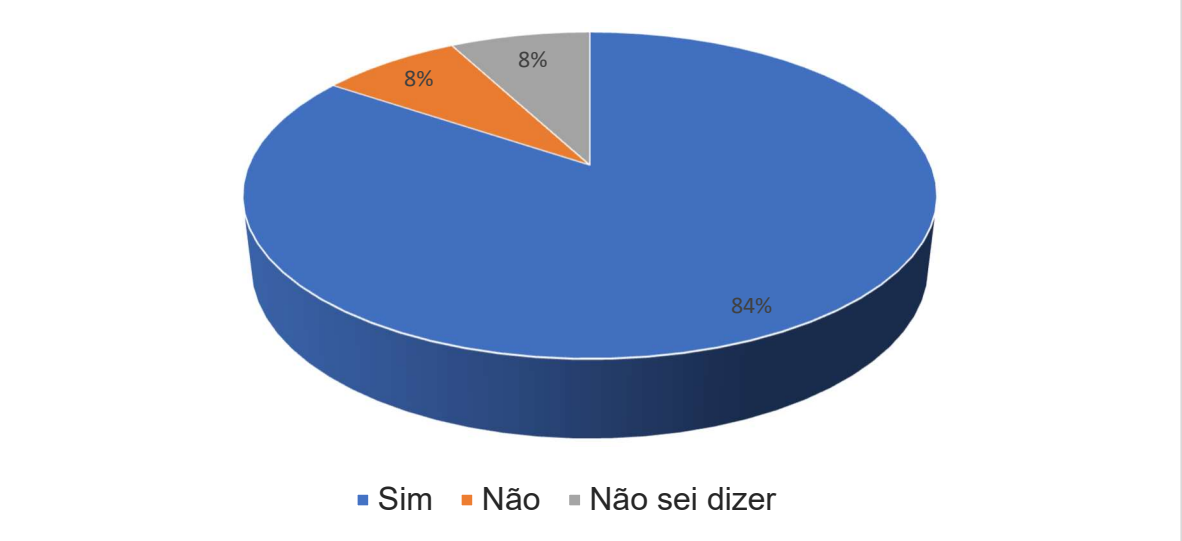
Gráfico 6 - Na hora de promover ou contratar um homem ou uma mulher, são avaliadas as competências de cada um de forma igualitária?



Fonte: Do próprio autor (2020)

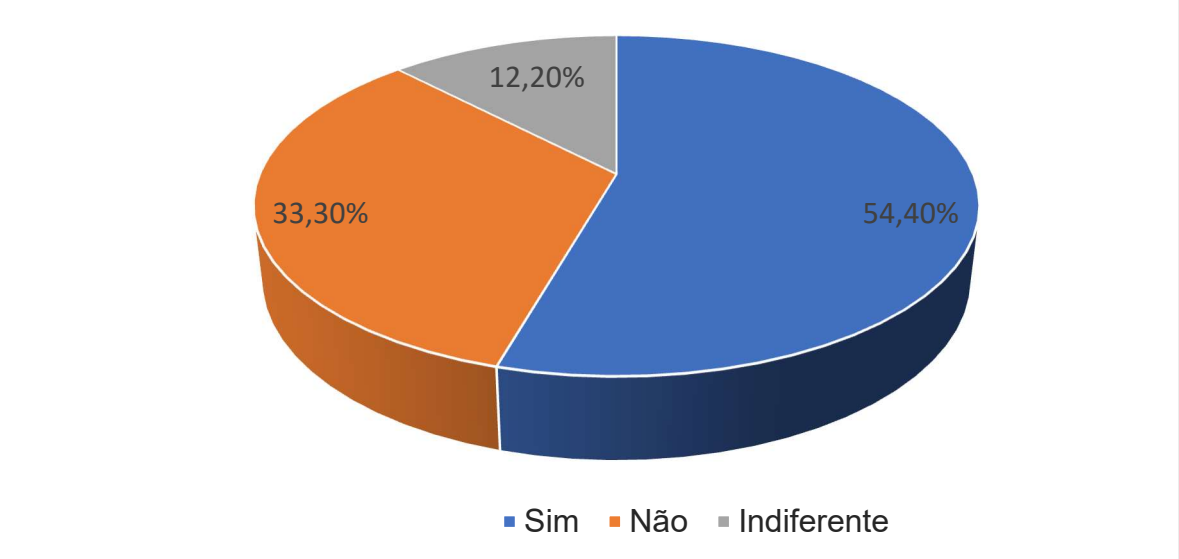
Essa questão foi bem imparcial, mas ainda pela maioria dos votos, os entrevistados acham que em uma entrevista de emprego que não se decide por forma igualitária, e sim baseado na vida pessoal do candidato, comprovando a hipótese 2, que a vida pessoal ainda está diretamente ligada a vida profissional.

Gráfico 7 - Decide-se quem irá ficar com vaga baseado no estado civil, licença maternidade, filhos pequenos e entre outros?



As respostas foram bem unanimes, a maioria dos entrevistados responderam que as formas avaliativas de uma mulher em uma entrevista de emprego, não é com base nas suas qualificações profissionais. Comprovando a nossa hipótese 1 e 2.

Gráfico 8 - Você acha que o estado civil da mulher influencia no mercado de trabalho?

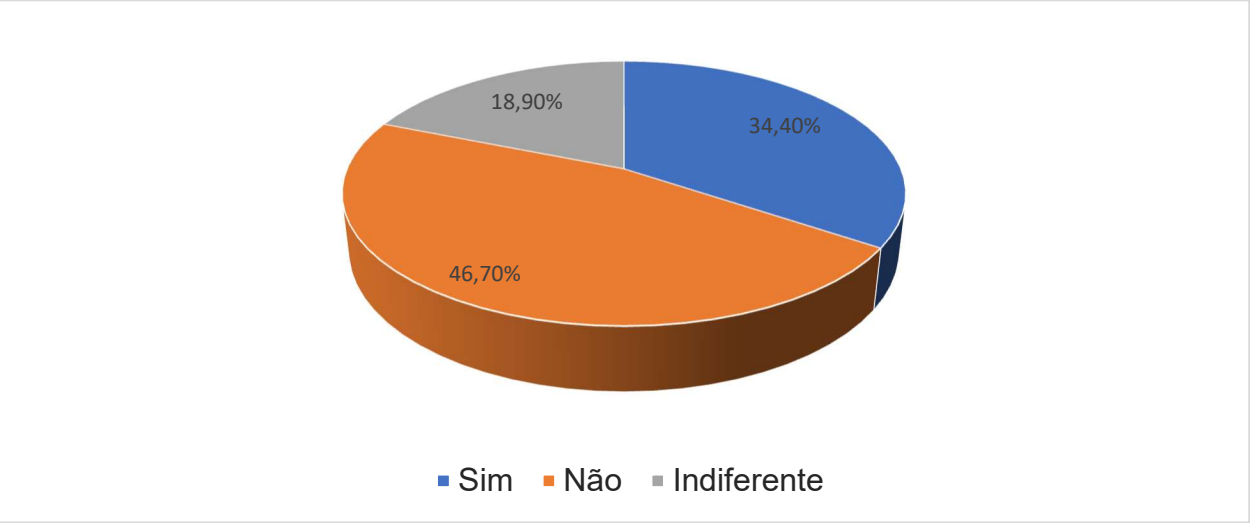


Fonte: Do próprio autor (2020)

Com base no gráfico acima, notamos que mesmo que as mulheres estão em constante evolução, não dependam mais dos homens como antigamente, essa imagem do homem como proprietário da mulher ainda é perceptiva, portanto com

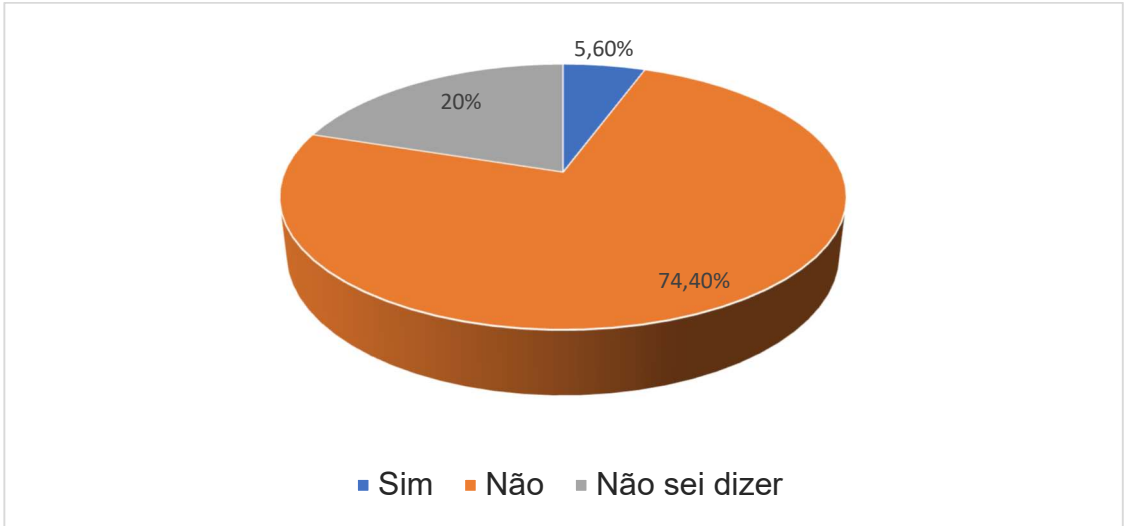
base nas respostas coletadas, confirmam a nossa hipótese 1, onde ocorreu uma evolução, mas ainda existe desigualdade.

Gráfico 9 - Você acha que uma "licença-paternidade" com os mesmos 120 dias da mulher poderia deixar as coisas mais igualitárias?



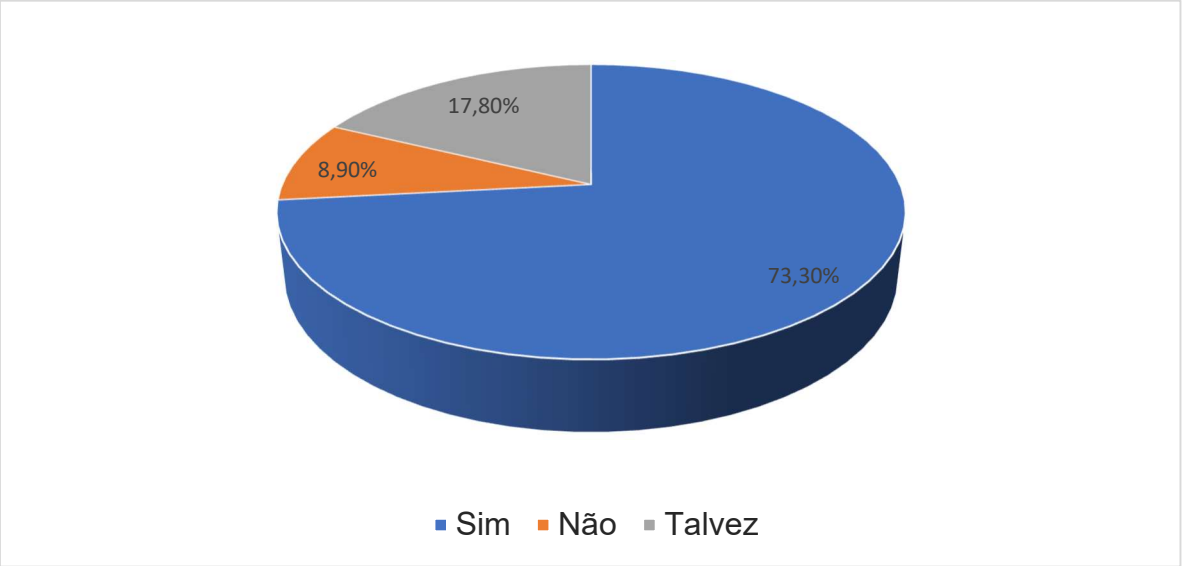
A maioria das pessoas votaram que não deixaria as condições mais igualitárias, portanto é uma questão de estudos, custo e benefícios. Mas se observar a somatória do Sim e as pessoas que não tem uma opinião é um número maior, sendo uma pergunta bem intrigante.

Gráfico 10 - Você acha que o número de mulheres que ocupam cargos de nível superior e chefia nas empresas supera o de homens?



De acordo com as respostas coletadas, as mulheres não ocupam os cargos de níveis superior igual os homens, comprovando a hipótese 1 e 3, que ainda vivemos em retrocesso.

Gráfico 11- Você acha que a taxa de natalidade abaixou por conta de que a mulher ter que consolidar sua vida profissional com a pessoal?



A maioria dos entrevistados votaram que sim, a taxa de natalidade aumentou por questão de escolha, entre formar uma família ou ter um emprego. Comprovando a hipótese 2 e a problemática.

11. A luta pelos direitos iguais nunca acabou.

As lutas das mulheres nunca acabaram, nascemos de uma cultura machista e leva muito tempo para modificar tais pensamentos, onde se uma mulher tiver filho a chances de conseguir um emprego reduzem mais de 50%. Segundo Uchôa (2016, p. 25) “O processo feminino de conquista de direitos consiste numa escalada histórica que Oremonta aos princípios da história civilizatória.”

Mesmo as mulheres que querem ter filhos, ainda sentem a necessidade de adiar a maternidade por receio de perder oportunidades enquanto tentam conciliar carreira e família.

> *Segundo BRUSCHINI, (2007, p.545/546). "De todos os fatores relacionados à esfera reprodutiva, a presença de filhos pequenos é aquela que mais dificulta a atividade produtiva feminina, na medida em que o cuidado com os filhos é uma das atividades que mais consome o tempo de trabalho doméstico das mulheres. As mães dedicam a estas atividades quase 32 horas do seu tempo semanal, um número muito superior ao da média feminina geral e mais ainda ao das mulheres que não tiveram filhos." (Apud Andrade, (2016, p. 29).*

Ainda existe muitos caminhos a percorrer, pois ainda o salário do homem é 20% a mais que o da mulher, ambos exercendo a mesma função.

> *Segundo Uchôa (2016, p. 23) "Em trâmite na Câmara Alta do Congresso Nacional, o que há é o Projeto de Lei do Senado n. 136, de 2011, que visa à garantia de igualdade efetiva entre os gêneros, porém, sem a complexidade da realidade(...)".*

A luta nunca acabou e nem está perto de acabar, a mulher no mercado de trabalho ainda é vista como inferior mesmo ambos exercendo a mesma função. É impossível essa visão mudar do dia para a noite, precisamos reeducar o mundo para que a igualdade de gênero seja vista como um marco importante.

> *Segundo OIT, (2016, p.4) "As taxas de desemprego dos homens são menores do que as taxas de desemprego das mulheres em todas as regiões do mundo, com exceção do Leste Asiático, Europa de Leste e América do Norte. É no Norte de África e nos Estados Árabes que se verificam as maiores diferenças entre homens e mulheres no desemprego. [...] Globalmente, o desemprego jovem continua a ser um motivo de preocupação. O desemprego está a afetar mais as mulheres jovens do que os homens jovens em quase todas as regiões do mundo." (Apud Andrade, (2016, p. 25)*

12. Até onde vai a desigualdade salarial.

> *Segundo Kelly (2020) "As razões podem ser as mais diversas, no entanto, ainda há uma visão retrógrada no sentido de muitos empregadores enxergar a maternidade como um limitador, uma vez que muitas mulheres após o nascimento dos filhos passem a trabalhar em tempo parcial, ou até mesmo a ausência pela licença-maternidade, enquanto essa preocupação não alcança os empregados homens que continuam se mantendo na mesma posição dentro das empresa".*

12.2 Lugares no mundo com a desigualdade social entre gêneros.

12.2.1 Iêmen

População com educação secundária: 7,6% mulheres – 24,4% homens.

Participação na força de trabalho: 25,2% mulheres – 72,0% homens.

12.2.3 Afeganistão

População com educação secundária: 5,8% mulheres – 34,0% homens.

Participação na força de trabalho: 15,7% mulheres – 80,3% homens.

12.2.4 Niger

População com educação secundária: 2,5% mulheres – 7,6% homens.

Participação na força de trabalho: 39,9% mulheres – 89,9% homens.

12.2.5 Arábia Saudita

População com educação secundária: 50,3% mulheres – 57,9% homens.

Participação na força de trabalho: 17,7% mulheres – 74,1% homens.

12.2.6 Libéria

População com educação secundária: 15,7% mulheres – 39,2% homens

Participação na força de trabalho: 57,9% mulheres – 64,4% homens

12.2.7 República Central Africana

População com educação secundária: 10,3% mulheres – 26,2% homens

Participação na força de trabalho: 72,5% mulheres – 85,1% homens

12.2.8 Mali

População com educação secundária: 11,3% mulheres – 9,2% homens

Participação na força de trabalho: 36,8% mulheres – 70,0% homens

12.2.9 Costa do Marfim

População com educação secundária: 13,7% mulheres – 29,9% homens

Participação na força de trabalho: 51,8% mulheres – 81,2% homens

12.2.10 Índia

População com educação secundária: 26,6% mulheres – 50,4% homens

Participação na força de trabalho: 29,0% mulheres – 80,7% homens

12.2.11 Sudão

População com educação secundária: 12,8% mulheres – 18,2% homens

Participação na força de trabalho: 30,9% mulheres – 76,5% homens

12.2.12 Egito

População com educação secundária: 43,4% mulheres – 59,3% homens

Participação na força de trabalho: 23,7% mulheres – 74,3% homens

12.2.13 Paquistão

População com educação secundária: 18,3% mulheres – 43,1% homens

Participação na força de trabalho: 22,7% mulheres – 83,3% homens

12.2.14 Iraque

População com educação secundária: 22,0% mulheres – 42,7% homens

Participação na força de trabalho: 14,5% mulheres – 69,3% homens

13. AS MULHERES QUE AINDA VIVEM NOS SÉCULOS PASSADOS

13.2 ISLÃ

A contextualização da revelação do Islã informa sobre o conteúdo revolucionário de sua mensagem quanto às relações sociais de sexo desiguais, existentes na península arábica do sétimo século da era gregoriana. Essas relações, remanescentes da mentalidade patriarcal e da organização tribal e escravagista da época, relegavam as mulheres ao *status* de mercadoria, fazendo parte do patrimônio de seu marido e de seus herdeiros. Outras práticas desvalorizantes para as mulheres eram costumeiras na sociedade árabe da época, como a poligamia, que não conhecia nenhuma restrição quanto ao número de esposas, o que dependia unicamente da fortuna e *status* social do homem, ou o repúdio, o casamento forçado, a privação do direito à herança e a escravidão.

Figura 14 - Malala Yousafzai

Fonte: Ibxk (2015)

A garota paquistanesa que é também a pessoa mais jovem a ser contemplada com um Prêmio Nobel. Por sua luta pelos direitos das mulheres à educação e pelo

símbolo de força e resistência que se tornou, devido à sua experiência pessoal (ela levou um tiro na cabeça quando tinha apenas 14 anos por defender a educação das meninas).

13.3 Contratos

Um dos aspectos que mais despertam a curiosidade e a indignação nos ocidentais é o casamento “arranjado” entre o pai da noiva e o futuro marido. Em países mais liberais, a questão não passa de uma mera formalidade. Contudo, em outros locais, onde a Sharia é lei, os contratos são levados muito a sério, e as negociações incluem detalhes específicos sobre o dote que deve ser pago pela família da moça e até os termos de um possível divórcio.

Nessas sociedades, embora as mulheres se encarreguem de controlar as casas, a palavra final é sempre do marido. Ademais, como eles são responsáveis pelo suporte financeiro das famílias, os homens têm direito a receber heranças maiores do que as delas e, de maneira geral, os esposos são vistos como espécies de supervisores de suas esposas.

Eles são considerados responsáveis pelas ações delas e podem ter que responder por violações que elas cometam. Por conta disso, em muitos países, as mulheres são obrigadas a informar seus maridos toda vez que elas saem de casa e, em sociedades mais severas, elas jamais podem sair sem a companhia de um homem da família.

13.4 Vestimenta

Não há, por exemplo, nenhuma lei no Alcorão que dite que as mulheres devam se cobrir da cabeça aos pés, e existem muitos países tradicionalmente islâmicos pelo mundo que não aplicam restrições. Por outro lado, em alguns países — como é o caso do Afeganistão, do Irã e da Arábia Saudita —, as restrições não só existem como podem resultar em punições severas para quem não obedecer ao código estabelecido. Portanto, em determinadas nações, as mulheres devem usar a *dupatta* e *hijab* ou lenço que cobre os cabelos e o pescoço, e em outros, elas devem

vestir o *chador*, ou seja, aquela capa longa que vai da cabeça até os pés, mas não cobre o rosto.

Além disso, em casos de violência sexual, quase sempre as vítimas precisam apresentar quatro testemunhas masculinas ou, do contrário, as mulheres podem ser açoitadas por fazer acusações falsas.

14. De que forma a eleição de Dilma Rousseff marcou a luta pela valorização da mulher no brasil?

Sem nenhuma dúvida eleger, pela primeira vez na história política desse país, uma mulher para a presidência da república tem um valor social, político, econômico e simbólico. É impressionante ver que a Dilma não avançou da forma como os acadêmicos, feministas e mulheres esperavam. No discurso de posse ela faz um discurso brilhante que deixou todo mundo emocionado. Ela disse “as mulheres podem, estou aqui para honrar esse lugar das mulheres brasileiras”, então ela deu a ideia que esse fosse ser um elemento centro de decisão do governo Dilma. Ela prometeu 30% do seu gabinete constituído por mulheres, mas ela não fez isso. Ela trouxe muitas mulheres, mas não conseguiu colocá-las em número expressivo. A Dilma colocou a primeira mulher feminista à frente da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, que é a Eleonora Menicucci. A Dilma foi fortemente cerceada por forças muito conservadoras e ela acabou sendo capturada por isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elas ocupam a posição de “chefe da casa” em quase metade dos domicílios brasileiros. Elas trabalham e são as responsáveis pelo sustento dessas famílias. E são essas mesmas mulheres que são alvo de discriminação no mercado de trabalho, recebendo salários mais baixos que os dos homens.

O número de mulheres no mercado de trabalho cresceu consideravelmente comparando aos tempos passados, mas de uns anos para cá esse aumento está parado, mas é integrante já que a maior população brasileira é compostas por mulheres e as mesmas ocupam menos cargos dentro do mercado, pesquisas aponta que a maioria das mulheres buscam o ser empreendedoras, para evitar descriminação dentro de uma empresa e para passar mais tempo com a família.

Um ponto muito importante no mercado de trabalho dentro de uma entrevista, são as perguntas que o entrevistador faz para as mulheres, por exemplo: “é casada?” “tem filhos?” “com quem eles ficariam quando você for trabalhar?” “vai conseguir equilibrar sua vida em casa com a sua vida profissional?”. E esse é um dos pontos que mais causam desconforto para a mulher dentro de uma entrevista, sendo que as perguntas para o gênero masculino, sempre vem como: “tem filhos? Sua mulher trabalha ou fica em casa para cuidar do seu filho?”.

Apesar do cenário complexo e desigual, as mulheres têm lutado para conseguir seu espaço. O que nem todos sabem é o potencial que elas possuem para que o mercado de trabalho cresça, o aumento da presença feminina no mercado de trabalho poderia injetar R$ 382 bilhões na economia brasileira. Apesar de todos os dados e contextos que já apresentamos, vale ressaltar que as mulheres têm superado os homens nos indicadores educacionais, que acabam referindo diretamente no mundo do trabalho.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/mulheres-e-o-mercado-de-trabalho-os-desafios-da-igualdade/ (acesso em 14/05/2020 14h00)
- https://www.vix.com/pt/bdm/comportamento/o-que-mudou-em-100-anos-como-eram-e-como-estao-os-direitos-das-mulheres (acesso em 14/05/2020 22H50)
- https://financasfemininas.com.br/5-conquistas-do-movimento-feminista-para-comemorarmos/ (acesso em 14/05/2020 22h57)
- https://catarinas.info/a-caca-as-bruxas-uma-interpretacao-feminista/
- https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-expressao-caca-as-bruxas/17587 (acesso em 14/05/2020 20h50)
- https://sexismoemisoginia.blogspot.com/2012/08/caca-as-bruxas.html
- https://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/g201405/caca-as-bruxas-na-europa/ (acesso em 14/05/2020 18h00)
- https://www.wemystic.com.br/artigos/descubra-a-origem-do-termo-caca-as-bruxas/ (acesso em 14/05/2020 12h00)
- https://www.infoescola.com/historia/caca-as-bruxas/ (acesso em 19/05/2020 20h00).
- https://www.salutemplus.com.br/blog/post/143/a-queima-de-sutias (acesso em 14/05/2020 23h10)
- https://www.socialistamorena.com.br/as-129-mulheres-que-morreram/(acesso em 14/05/2020 23h27)
- https://www.prp.unicamp.br/es/node/942 (acesso em 14/05/2020 23h38)
- https://www.megacurioso.com.br/historia-e-geografia/75585-21-mulheres-incriveis-que-mudaram-o-mundo-para-melhor.htm (acesso em 14/05/2020 23H47).
- https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/61448/TCC-Thales-final.pdf?sequence=1&isAllowed=y (acesso em 29/05/2020 as 00h17)
- https://www.megacurioso.com.br/religiao/99226-as-mulheres-e-o-isla-entenda-o-papel-feminino-no-mundo-muculmano.htm (acesso em 19/05/2020 20h07).

- http://sinprominas.org.br/noticias/desvalorizacao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-reflete-na-pobreza-do-pais/#:~:text=Desvaloriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20mulher%20no%20mercado%20de%20trabalho%20reflete%20na%20pobreza%20do%20pa%C3%ADs,-Enviar%20por%20e&text=Elas%20ocupam%20a%20posi%C3%A7%C3%A3o%20de,quase%20metade%20dos%20domic%C3%ADlios%20brasileiros.&text=E%20s%C3%A3o%20essas%20mesmas%20mulheres,baixos%20que%20os%20dos%20homens. (acesso em 15/06/2020 16h04).
- https://www.sbcoaching.com.br/blog/mulher-mercado-trabalho/ (acesso em 16/06/2020 as 19h20)
- https://www.oas.org/pt/cidh/mulheres/docs/pdf/DESCCuestionarioPO.pdf (acesso em 17/06/2020 às 17h53)
- https://eco.sapo.pt/descodificador/cinco-perguntas-e-respostas-sobre-a-desigualdade-salarial/01-ate-onde-vai-a-desigualdade-salarial-em-portugal (acesso em 17/06/2020 às 17h55)
- https://www.minhavida.com.br/familia/materias/2034-a-dificil-escolha-entre-ter-uma-carreira-profissional-e-ser-mae (acesso em 17/06/2020 as 18h36)
- https://jus.com.br/artigos/66327/igualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-um-sonho-ainda-distante (acesso em 17/06/2020 às 19h22).
- https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/01/5-passos-para-acelerar-igualdade-de-generos-no-mercado-de-trabalho.html (acesso em 17/06/2020 às 19h32)
- https://blog.mettzer.com/como-referenciar-figuras-na-abnt/ (acesso em 17/06/2020 as 20h29)
- https://querobolsa.com.br/revista/desigualdade-salarial (acesso em 17/06/2020 às 23h37)
- https://exame.com/mundo/os-paises-campeoes-na-desigualdade-entre-homens-e-mulheres/ (acesso em 17/06/2020 às 23h38)

10. APÊNDICE

1) Qual seu sexo?
    a) Feminino
    b) Masculino

2) Está empregado atualmente?
    a) Sim
    b) Não

3) Você acha que quando uma mulher diz que tem filhos numa entrevista de emprego, as chances dela na vaga diminuiu?
    a) Sim
    b) Não

4) Você acha que ainda existe desigualdade de gênero no mercado de trabalho?
    a) Sim
    b) Não

5) Há diferença salarial entre homem e mulher que ocupam o mesmo cargo?
    a) Sim
    b) Não

6) Na hora de promover ou contratar um homem ou uma mulher, são avaliadas as competências de cada um de forma igualitária?
    a) Sim
    b) Não
    c) Não sei dizer

7) Decide-se, quem irá ficar com a vaga mais baseado no estado civil, licença maternidade, filhos pequenos e entre outros?
    a) Sim
    b) Não

8) Você acha que o estado civil da mulher influencia no mercado de trabalho?
    a) Sim
    b) Não

9) Você acha que uma “licença-paternidade” poderia deixar as coisas mais igualitárias?
    a) Sim
    b) Não

10) Você acha que o número de mulheres que ocupam cargos de nível superior e chefia nas empresas supera o de homens?
    a) Sim
    b) Não

11) Você acha que a taxa de natalidade abaixou por conta de a mulher ter que consolidar sua vida profissional com a vida pessoal?
    a) Sim
    b) Não
    c) Talvez